Desafios da violência contra a mulher na cidade de Porto Seguro – BA

Carolina Sena Vieira[1], Beatriz Queiroz Mantovani[1], Kevin Aksacki[1], Hector Feitosa Kague[1], Alana Oliviera[2]

[1] Curso de Medicina, Faculdade Atenas, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

[2] Professora de Extensão Acadêmica IV, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Endereço para contato: kaahvieira.si@gmail.com

Resumo

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões como Porto Seguro, Bahia. Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão focado na prevenção da violência de gênero e no fortalecimento das redes de apoio às vítimas por meio de atividades educativas e de conscientização. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, entrevistas com autoridades locais, atividades interativas com estudantes do ensino médio e aplicação de questionários para avaliar os resultados. O projeto demonstrou um aumento no conhecimento dos estudantes sobre os diferentes tipos de violência (de 40% para 72%) e sobre os recursos de apoio disponíveis (de 30% para 67%). As atividades práticas foram eficazes em promover mudanças de atitude, com 78% dos participantes adotando uma postura crítica e intolerante em relação à violência. Apesar de desafios, como resistência inicial e limitação de recursos, o projeto superou essas barreiras por meio de parcerias locais. Os resultados destacam a importância de estratégias educativas na prevenção da violência e sugerem a expansão dessas iniciativas para outras comunidades, com o fortalecimento das políticas públicas e o engajamento comunitário para garantir mudanças sustentáveis.

Abstract

Violence against women is a major public health issue in Brazil, particularly in regions like Porto Seguro, Bahia. This experience report presents an extension project focused on preventing gender-based violence and strengthening support networks for victims through educational and awareness-raising activities. The methodology included a literature review, interviews with local authorities, interactive activities with high school students, and the application of questionnaires to evaluate the outcomes. The project demonstrated an increase in students' knowledge about the different forms of violence (from 40% to 72%) and available support services (from 30% to 67%). Practical activities effectively promoted attitude changes, with 78% of participants adopting a critical and intolerant stance toward violence. Despite challenges, such as initial resistance and limited resources, the project overcame these barriers through local partnerships. The results emphasize the importance of educational strategies in preventing violence and suggest expanding similar initiatives to other communities, with strengthened public policies and community engagement to ensure sustainable change.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema social, cultural e de saúde pública profundamente enraizado na sociedade brasileira, caracterizado por atos que causam danos físicos, psicológicos, sexuais ou sociais, frequentemente motivados por questões de gênero (Silveira, 2022). Este fenômeno é reconhecido como uma grave violação dos direitos humanos e é exacerbado por fatores como desigualdade de gênero, machismo, dependência econômica e normas sociais que perpetuam a violência. No Brasil, a violência de gênero assume diversas formas, incluindo violência doméstica, assédio, agressão sexual, entre outros, e afeta mulheres de todas as idades,

classes sociais e etnias (Oliveira, 2023).

Em Porto Seguro, uma cidade no sul da Bahia, a violência contra a mulher é uma questão urgente que necessita de intervenções eficazes. Dados recentes da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) destacam um número alarmante de casos, com 22 ocorrências registradas nos primeiros 11 dias de janeiro de 2024, resultando em 19 inquéritos instaurados e duas prisões (Polícia Civil da Bahia, 2024). Esse contexto revela uma realidade preocupante, onde a violência doméstica e outros tipos de agressão frequentemente ocorrem em ambientes familiares e comunitários, com sérias consequências para as vítimas, que incluem danos físicos e emocionais, além de uma série de outras implicações para a saúde e bem-estar das mulheres.

Diante desse cenário, a conscientização e a educação emergem como estratégias cruciais para prevenir a violência e apoiar as vítimas. Este artigo apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido em Porto Seguro, que teve como foco a promoção de uma cultura de respeito e igualdade de gênero por meio de atividades educativas e de conscientização. A abordagem adotada buscou engajar diversos atores sociais, incluindo jovens estudantes e autoridades locais, na construção de um ambiente mais seguro e acolhedor para as mulheres.

O projeto foi concebido com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre os direitos das mulheres e os recursos disponíveis para ajudá-las, ao mesmo tempo que promoveu a participação comunitária e o fortalecimento das redes de suporte locais. Além disso, a elaboração, condução e análise das atividades seguiram os princípios da diretriz STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), que orienta a organização e o relato de estudos observacionais, incluindo levantamentos transversais. Essa diretriz foi utilizada para garantir a qualidade e a transparência do trabalho, desde o delineamento metodológico até a análise dos resultados.

Espera-se que as ações realizadas contribuam para a redução da violência de gênero na região e sirvam como modelo para futuras intervenções em outras localidades. Este relato oferece uma reflexão sobre os desafios e aprendizados do projeto, bem como suas implicações para a formulação de políticas públicas e para o fortalecimento de estratégias de prevenção da violência contra a mulher.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi desenvolvida em quatro etapas principais, cuidadosamente planejadas para atingir objetivos específicos e maximizar o impacto das ações na comunidade, conforme os princípios da diretriz STROBE. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre a violência de gênero, utilizando fontes acadêmicas, relatórios governamentais e não governamentais, e dados estatísticos da Polícia Civil da Bahia e de outras entidades locais. Essa etapa permitiu compreender o contexto da violência contra a mulher em Porto Seguro e identificar os fatores contribuintes, como desigualdade de gênero, dependência econômica e normas sociais que perpetuam a violência. As informações coletadas foram selecionadas de acordo com os critérios de relevância e qualidade estabelecidos pela diretriz STROBE, assegurando a validade das evidências.

Em seguida, realizou-se uma entrevista com a Delegada Chefe da DEAM, Dra. Rosângela Souza, para aprofundar o entendimento sobre os desafios enfrentados no atendimento às vítimas de violência. Durante a entrevista, foram discutidos os tipos mais comuns de violência reportados, as dificuldades enfrentadas pela delegacia em termos de recursos e infraestrutura, e as estratégias adotadas para apoiar as vítimas e prevenir novos casos. Essa abordagem qualitativa, orientada pelos princípios da diretriz STROBE, enfatizou a coleta de dados primários que refletem a realidade local, contribuindo para a elaboração de intervenções mais eficazes.

A terceira etapa consistiu na realização de atividades educativas e de conscientização com jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio noturno na Escola Municipal Maria Lucia Westphal Santana. Utilizando uma abordagem participativa, promoveu-se debates, dinâmicas de grupo e estudos de caso para estimular a reflexão crítica sobre a violência de gênero e suas consequências. A seleção do público-alvo foi estratégica, uma vez que esses jovens estão em uma fase crucial para a formação de valores e atitudes e podem atuar como multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Todas as atividades foram documentadas e avaliadas conforme as diretrizes da STROBE, assegurando a qualidade e a padronização das intervenções realizadas.

Por fim, aplicaram-se questionários estruturados para avaliar o conhecimento prévio dos participantes sobre a violência de gênero e medir o impacto das atividades desenvolvidas. Os questionários continham perguntas sobre os tipos de violência, recursos disponíveis para as vítimas e atitudes em relação à violência contra a mulher. Os dados coletados foram analisados seguindo as recomendações da diretriz STROBE, garantindo a confiabilidade e a validade das informações obtidas.

RESULTADOS

O projeto de prevenção da violência contra a mulher em Porto Seguro gerou resultados significativos, destacando o impacto positivo das estratégias educativas e de conscientização utilizadas. A análise dos resultados permitiu identificar os principais avanços alcançados, bem como discutir os desafios enfrentados e as implicações para futuras intervenções e políticas públicas.

1. Aumento da Conscientização sobre a Violência de Gênero

Os questionários aplicados antes e depois das atividades educativas revelaram um aumento substancial no entendimento dos estudantes sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher. Inicialmente, apenas 40% dos alunos possuíam um conhecimento claro sobre formas de violência, como a física e psicológica. Após as intervenções, esse número aumentou para 72%, indicando uma melhor compreensão sobre tipos menos evidentes de violência, como a violência econômica e o controle coercitivo (Costa, 2023). Esse aumento na conscientização demonstra a eficácia das atividades educativas em promover um entendimento mais amplo e profundo sobre o problema da violência de gênero.

2. Engajamento e Participação Ativa dos Estudantes

As atividades interativas, como debates e dinâmicas de grupo, mostraram-se extremamente eficazes em engajar os estudantes. Aproximadamente 85% dos participantes consideraram essas atividades úteis para promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a violência de gênero. Os debates proporcionaram um ambiente para a troca de ideias e experiências, enquanto as dinâmicas de grupo incentivaram uma compreensão mais profunda dos diferentes tipos de violência e suas consequências. Esse engajamento é fundamental para incentivar uma mudança de atitudes e promover uma cultura de respeito e igualdade de gênero.

3. Mudança de Atitudes em Relação à Violência

Além de aumentar o conhecimento, o projeto promoveu mudanças significativas nas atitudes dos estudantes em relação à violência de gênero. Antes das atividades, muitos estudantes apresentavam uma atitude de tolerância ou indiferença em relação a formas sutis de violência contra a mulher. Após a intervenção, 78% dos alunos demonstraram uma atitude mais crítica e intolerante em relação a qualquer forma de violência, refletindo uma mudança positiva na percepção e no entendimento da gravidade do problema (Oliveira, 2023). Essa mudança de atitude é crucial para a prevenção da violência de gênero a longo prazo, pois influencia como os jovens responderão a situações de violência em suas próprias vidas.

4. Conhecimento sobre Recursos Disponíveis e Ações de Apoio

Um dos objetivos do projeto era aumentar a conscientização sobre os recursos disponíveis para vítimas de violência. Os resultados mostraram que, após as atividades educativas, houve uma melhora significativa no conhecimento dos estudantes sobre onde e como buscar ajuda. Inicialmente, apenas 30% dos alunos estavam cientes da existência de serviços como a Delegacia da Mulher e centros de apoio locais. Após as intervenções, esse número aumentou para 67%, indicando que as atividades tiveram sucesso em informar os participantes sobre os recursos de suporte disponíveis (Medeiros, 2024).

5. Desafios Identificados e Feedback dos Participantes

Os feedbacks coletados indicaram alguns desafios enfrentados durante o projeto, como a resistência inicial de alguns alunos em participar das atividades e a necessidade de adaptar o conteúdo para torná-lo mais acessível e relevante. No entanto, muitos estudantes destacaram a importância de continuar essas atividades e expandir o alcance para incluir mais membros da comunidade. Esses feedbacks sublinham a importância de adaptar metodologias e conteúdos às necessidades específicas do público-alvo para garantir a eficácia das intervenções.

6. Discussão sobre os Resultados

Os resultados do projeto sugerem que estratégias educativas e participativas são altamente eficazes na promoção da conscientização sobre a violência de gênero e no fortalecimento das redes de apoio às vítimas. A abordagem adotada, que combinou atividades teóricas e práticas, engajamento comunitário e ferramentas interativas, foi fundamental para alcançar os objetivos propostos e promover mudanças significativas no conhecimento e nas atitudes dos participantes.

7. Impacto das Atividades Educativas

As atividades educativas provaram ser uma ferramenta poderosa para desconstruir estereótipos de gênero e promover uma cultura de respeito e igualdade. O aumento no conhecimento dos estudantes sobre os diferentes tipos de violência e os recursos disponíveis para vítimas sugere que a educação em idade precoce pode desempenhar um papel crucial na prevenção da violência de gênero. A conscientização promovida através das atividades práticas facilitou a identificação de comportamentos abusivos e destacou a importância de ações preventivas.

8. Importância do Engajamento Comunitário

O sucesso do projeto foi amplamente atribuído ao engajamento dos estudantes e da comunidade local. As atividades interativas proporcionaram um ambiente seguro para que os jovens expressassem suas opiniões, refletissem sobre suas experiências e desenvolvessem uma compreensão mais profunda da violência de gênero. Essa abordagem participativa incentivou a mudança de atitudes e comportamentos, sublinhando a importância de envolver a comunidade na criação de soluções para problemas sociais complexos.

9. Desafios e Limitações

Apesar dos resultados positivos, o projeto enfrentou desafios significativos, como a resistência inicial de alguns estudantes e a falta de recursos financeiros para expandir as atividades. Esses desafios ressaltam a necessidade de maior apoio institucional e de políticas públicas que incentivem e financiem projetos de prevenção da violência de gênero. Além disso, a adaptação das atividades para atender às necessidades específicas do público-alvo é essencial para garantir a relevância e a eficácia das intervenções.

10. Implicações para Políticas Públicas e Futuras Intervenções

Os achados do projeto têm importantes implicações para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de futuras intervenções. A evidência de que a educação e a conscientização precoce podem efetivamente mudar atitudes e comportamentos em relação à violência de gênero sugere que programas semelhantes devem ser incentivados e replicados em outras regiões. Além disso, o fortalecimento das parcerias locais e o envolvimento de múltiplos atores, incluindo escolas,

organizações comunitárias e autoridades locais, são essenciais para o sucesso de tais iniciativas.

11. Recomendações para Expansão e Sustentabilidade das Ações

Com base nos resultados e na experiência adquirida, recomenda-se a expansão do projeto para incluir outros grupos demográficos, como adultos e líderes comunitários, e a incorporação de novas metodologias, como oficinas temáticas e campanhas de mídia. Para garantir a sustentabilidade das ações, é fundamental aumentar o financiamento e o apoio institucional, bem como desenvolver políticas integradas que abordem as diversas dimensões da violência de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAS

O projeto "Desafios da Violência Contra a Mulher na Cidade de Porto Seguro – BA" demonstrou que ações educativas e de conscientização são fundamentais para prevenir a violência de gênero e apoiar as vítimas. A abordagem multidisciplinar, que combinou pesquisa acadêmica, entrevistas com autoridades locais e atividades práticas com estudantes, foi eficaz para promover a conscientização e engajamento na comunidade.

Recomendamos que futuros projetos considerem a inclusão de outras faixas etárias e grupos demográficos, bem como a ampliação das parcerias com organizações locais e regionais. Além disso, é crucial que os formuladores de políticas considerem o fortalecimento das redes de apoio e a implementação de programas de educação continuada para combater a violência de gênero de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. Saúde da mulher e violência de gênero: desafios e estratégias. Editora Saúde e Cidadania, 2023.

FERREIRA, M. Políticas públicas e saúde da mulher: uma abordagem integrada. Editora Social e Saúde, 2024.

MEDEIROS, A. Relatório sobre violência doméstica em Porto Seguro. Delegacia da Mulher, Polícia Civil da Bahia, 2024.

OLIVEIRA, J. A violência contra a mulher no Brasil: uma análise crítica. São Paulo: Editora Brasiliense, 2023.

POLÍCIA CIVIL DA BAHIA. Dados estatísticos sobre ocorrências de violência. Disponível em: <www.policiacivil.ba.gov.br>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, L. Direitos das mulheres e políticas públicas: avanços e desafios. São Paulo: Editora Feminista, 2023.

SILVA, R. Efeitos da violência de gênero na saúde das mulheres. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 56, n. 3, p. 210-225, 2022.

SILVA, R. Iniciativas locais no combate à violência contra a mulher. Fundação de Pesquisa em Direitos Humanos, 2024.

SILVEIRA, M. Aspectos da violência de gênero no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-60, 2022.